

RÁDIO AULA DE LITERATURA - PROF. RÔMULO ARANTHES (05/09/2017)

Tema:

Processo de colonização brasileiro sob o ponto de vista do Europeu e sob o ponto de vista do brasileiro.
- Quinhentismo X Modernismo.

*A terra é mui graciosa,
Tão fértil eu nunca vi.
A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce
Bengala de castão de oiro.
Tem goiabas, melancias,
Banana que nem chuchu.
Quanto aos bichos, tem-nos muito,
De plumagens mui vistosas.
Tem macaco até demais
Diamantes tem à vontade
Esmeralda é para os trouxas.
Reforçai, Senhor, a arca,
Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,
Salvo o devido respeito.
Ficarei muito saudosos
Se for embora daqui.*

(MENDES, Murilo. Murilo Mendes — poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.)

01-(ReR) A leitura do texto acima revela:

- a) Reafirmação da visão Eurocêntrica da carta de Caminha.
- b) Ufanismo tipicamente romântico que tem forte identificação com o manifesto verde – amarelo.
- c) postura irreverente e anti-romântica que lembra o projeto nacionalista iniciado por Oswald de Andrade em seu famoso manifesto poesia Pau – Brasil.
- d) citação explícita do texto original.
- e) dimensão Pós-moderna, trata-se de exemplo de pastiche.

Tema:

Análise de textos verbais e não verbais.

- Barroco.

À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

*Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.*

*Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?*

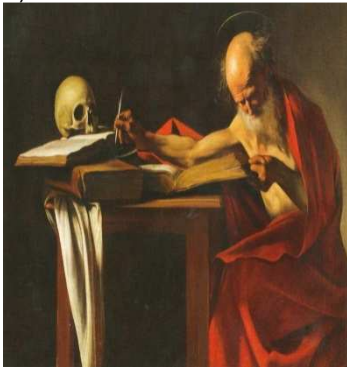
*Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.*

*Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.*
(Gregório de Matos Guerra)

O texto acima foi composto em uma época de tensão para a humanidade, a crise religiosa impacta diretamente sobre o pensamento, as pessoas atordoadas não sabem o que seguir, tem consciência da efemeridade da vida terrena e traduzem tal percepção em atmosfera dicotômica.

02-(ReR) A imagem abaixo que ilustra perfeitamente o texto verbal é:

A)



B)



C)



D)



E)



Tema:

- Análise comparativa de textos verbais.
- Arcadismo X Concretismo.

LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
 LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
 LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
 LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
 LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
 LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
 LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
 LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
 LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO

(Augusto de Campos, 1965) in Campos, Augusto de. "Viva Vaia", São Paulo, Brasiliense, 1986.

03. O poema anterior, em linguagem visual e contemporânea, reedita um preceito árcade também expresso nos versos de Cláudio Manoel da Costa transcritos em:

- a) "Nada pode escapar do golpe avaro,
Alcino meu: que a Parca endurecida
Corta igualmente os fios de uma vida
Ao pastor pobre, ao cortesão preclaro."
- b) "Eu não chamo a isto já felicidade:
Ao campo me recolho, e reconheço,
Que não há maior bem, que a soledade"
- c) "Se o bem dessa choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia,
Que da cidade o lisonjeiro encanto;"
- d) "Veste o engano o aspecto da verdade;
Porque melhor o vício se avalia:
Porém do tempo a mísera porfia,
Duro fiscal, lhe mostra a falsidade."
- e) Destes penhascos fez a natureza
O berço em que nasci: oh! quem cuidara
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Tema:

Análise da conduta humana sob a ótica realista.

Texto I

José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às ideias; não as havendo, servia a prolongar as frases. Levantou-se para ir buscar o gamão, que estava no interior da casa. Così-me muito à parede, e vi-o passar com as suas calças brancas engomadas, presilhas, rodauque e gravata de mola. Foi dos últimos que usaram presilhas no Rio de Janeiro, e talvez neste mundo. Trazia as calças curtas para que lhe ficassem bem esticadas. A gravata de cetim preto, com um arco de aço por dentro, imobilizava-lhe o pescoço; era então moda. O

rodauque de chita, veste caseira e leve, parecia nele uma casaca de cerimônia. Era magro, chupado, com um princípio de calva; teria os seus cinquenta e cinco anos. Levantou-se com o passo vagaroso do costume, não aquele vagar arrastado dos preguiçosos, mas um vagar calculado e deduzido, um silogismo completo, a premissa antes da consequência, a consequência antes da conclusão. Um dever amaríssimo!

(Machado de Assis, **D. Casmurro**)

04-Nesse trecho, Bentinho destaca aspectos associados ao modo de falar, vestir-se e caminhar de José Dias. Ao compará-lo com um silogismo, o narrador tenciona mostrá-lo como uma pessoa

- (a) exibicionista
- (b) metódica
- (c) bajuladora
- (d) lacônica
- (e) dissimulada

Tema:

- Análise de texto verbal em linguagem polissêmica.
- Parnasianismo e Simbolismo

As pombas

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sangüínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoadas...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais..."

05-(Unifesp/SP) Os dois últimos versos do poema revelam

- a) Um enobrecimento da velhice após a realização dos sonhos de juventude.
- b) Uma mentalidade conformista em relação ao amor e às desilusões vividas na juventude.
- c) Uma irritação com a dificuldade de se realizarem os sonhos.
- d) Um relativo menosprezo para com os sentimentos humanos vividos na juventude.
- e) Uma visão pessimista da condição humana em relação à vida e ao tempo.

Tema:

- Produção narrativa do período Pré – Moderno.

Para responder à questão, leia o fragmento do conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato.

“Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados. Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

.....
E tudo se esvaiu em trevas.

Depois, vala comum. A terra papou com indiferença aquela carnezinha de terceira – uma miséria, trinta quilos mal pesados...

E de Negrinha ficaram no mundo apenas duas impressões. Uma cômica, na memória das meninas ricas.

– “Lembras-te daquela bobinha da titia, que nunca vira boneca?”

Outra de saudade, no nó dos dedos de dona Inácia.

– “Como era boa para um cocre!...”
.....”

06-(PUC-RS) Considerando o fragmento anterior é possível inferir:

a) Em “Negrinha”, conto-título de livro de Monteiro Lobato, editado em 1920, o autor apresenta, de forma crítica e mordaz, o tratamento cruel a que é submetida à pequena escrava, maltratada até a morte.

b) Para o pré-modernista Monteiro Lobato, a infância é um período a ser celebrado pela alegria e vontade de viver, tema que anima o conto “Negrinha”.

c) Como escritor romântico, Monteiro Lobato cria a personagem Negrinha como aquela que dá alegrias a Dona Inácia, sua patroa, por estar sempre a seu lado.

d) Negrinha é uma das personagens mais marcantes da literatura infantil de Monteiro Lobato, o autor que inaugurou o gênero no Brasil.

e) No conto “Negrinha”, Monteiro Lobato relembra uma pequena companheira de infância, vizinha das terras de seu avô.

Tema:

- Produção narrativa do período Pré – Moderno.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das coisas do tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções. A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

BARRETO, L. Triste fim de Policarpo Quaresma. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 nov. 2011.

07-(ENEM) O romance Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que

a) a dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.

b) a curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.

c) a construção de uma pátria a partir de elementos míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.

- d) a propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.
e) a certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvacionista, tal como foi difundido na época do autor.

Tema:

Reflexão sobre a criação da nacionalidade na 1ª fase moderna.

Vei, a Sol

Ora o pássaro careceu de fazer necessidade, fez e o herói ficou escorrendo sujeira de urubu. Já era de madrugada e o tempo estava inteiramente frio. Macunaíma acordou tremendo, todo lambuzado. Assim mesmo examinou bem a pedra mirim da ilha para vêsi não havia alguma cova com dinheiro enterrado. Não havia não. Nem a correntinha encantada de prata queindica pro escolhido, tesouro de holandês. Havia só asformigas jaquitaguas ruivinhas.

Então passou Caiuanogue, a estrela da manhã. Macunaíma já meio enjoado de tanto viver pediu pra ela que o carregasse pro céu. Caiuanogue foi se chegando porém o herói fedia muito.

– Vá tomar banho! Ela fez. E foi-se embora.

Assim nasceu a expressão “Vá tomar banho” que os brasileiros empregam se referindo a certos imigrantes europeus.

ANDRADE, M. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

08-(ENEM) O fragmento de texto faz parte do capítulo VII, intitulado “**Vei, a Sol**” do livro **Macunaíma**, de Mário de Andrade, pertencente à primeira fase do Modernismo brasileiro. Considerando a linguagem empregada pelo narrador, é possível identificar

- a) resquícios do discurso naturalista usado pelos escritores do século XIX.
b) ausência de linearidade no tratamento do tempo, recurso comum ao texto narrativo da primeira fase modernista.
c) referência à fauna como meio de denunciar o primitivismo e o atraso de algumas regiões do país.
d) descrição preconceituosa dos tipos populares brasileiros, representados por Macunaíma e Caiuanogue.
e) uso da linguagem coloquial e de temáticas do lendário brasileiro como meio de valorização da cultura popular nacional.

Tema:

Reflexão sobre a criação da nacionalidade na 1ª fase moderna.

O trovador

Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras ...
As primaveras de sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequinal ...
Intermitentemente ...
Outras vezes e um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som redondo ...
Cantabona! Cantabona!
Dlorom ...
Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) **Poesias completas de Mario de Andrade**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

09-(ENEM) Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em O *trovador*, esse aspecto é

- a) abordado subliminarmente, por meio de expressões como "coração arlequina" que, evocando o carnaval, remete a brasilidade.
- b) verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
- c) exaltado pelo eu lírico, que evoca os "sentimentos dos homens das primeiras eras" para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.
- d) problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade.
- e) lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como "Sentimentos em mim do asperamente" (v. 1), "frio" (v. 6), "alma doente" (v. 7), como pelo som triste do alaúde "Dlorom" (v. 9).

Tema:

Análise de texto verbal e reflexão sobre 1ª e 2ª fases modernas.

O diálogo a seguir é entre Paulo Honório, narrador, e Gondim, jornalista contratado inicialmente por Paulo para escrever o romance:

– Vá para o inferno, Gondim. Você acanhalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota. Há lá ninguém que fale dessa forma!

Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco, apanhou os cacos da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.

– Não pode? Perguntei com assombro. E porquê?

Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode.

– Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia." (Graciliano Ramos: São Bernardo, cap.

1)

10-Com base no texto pode-se afirmar que:

- a) a concepção de literatura da 1ª fase do modernismo se expressa na opinião de Gondim.
- b) as ideias de Paulo aplicam-se à obra de Graciliano, não a outros autores modernos.
- c) as buscas da prosa da 2ª fase do modernismo não aparecem no ponto de vista de Paulo.
- d) a divergência entre Gondim e Paulo é antes temática que estilística.
- e) a concepção de literatura da 1ª e 2ª fases do modernismo está no parecer de Paulo.